



UNIVERSIDADE ZAMBEZE
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANIDADE

Trabalho de Finanças empresarial

Resumo do livro pai rico pai pobre

Discente

Tércio Tomás Jemo

Paula Júnior Pene Pagula

Emá Clara Dos Santos

Delfina Carlos Alberto

Docente:

Neide Tomas

Beira, 30/04/2025

Introdução

O livro *Pai Rico, Pai Pobre*, escrito por Robert T. Kiyosaki e Sharon L. Lechter e publicado originalmente em 1997, é uma obra que explora a educação financeira a partir das experiências pessoais de Kiyosaki. Ele compara os ensinamentos de dois "pais": o seu pai biológico, um acadêmico culto mas financeiramente limitado (o "pai pobre"), e o pai do seu amigo Mike, um empreendedor bem-sucedido sem educação formal (o "pai rico"). A obra desafia a visão tradicional de sucesso baseada em empregos estáveis e propõe uma mentalidade focada em investimentos e gestão de activos para alcançar a independência financeira.

Pai Rico, Pai Pobre

Pai Rico, Pai Pobre inicia-se com Robert Kiyosaki narrando sua infância no Havaí, onde cresceu sob a influência de duas figuras paternas com perspectivas radicalmente diferentes sobre dinheiro. O "pai pobre", seu pai biológico, era um homem de vasta formação acadêmica, com doutorado e uma carreira distinta como superintendente de educação do estado do Havaí. Ele acreditava firmemente que o sucesso dependia de um caminho linear: estudar com dedicação, obter boas notas e assegurar um emprego estável com benefícios, como uma aposentadoria garantida pelo governo ou por uma empresa. Apesar de todo seu esforço e inteligência, ele enfrentava dificuldades financeiras persistentes ao longo da vida, morrendo com dívidas acumuladas que reflectiam sua incapacidade de sair do ciclo de dependência de um salário. Esse destino, segundo Kiyosaki, era resultado de uma mentalidade limitada que priorizava segurança em vez de oportunidades.

Em contrapartida, o "pai rico", pai de seu amigo Mike, representava uma abordagem oposta. Ele não possuía educação formal além do ensino fundamental e nunca frequentou uma universidade, mas, por meio de sua visão empreendedora e habilidades práticas, construiu uma fortuna significativa, tornando-se um dos homens mais ricos do Havaí. Sua filosofia era clara: a verdadeira riqueza não vem de um emprego ou de um salário fixo, mas de fazer o dinheiro trabalhar para você por meio de investimentos inteligentes. Ele ensinava que o dinheiro deveria ser um instrumento de criação de riqueza, não apenas um meio de pagar contas ou sobreviver.

Esse contraste entre os dois pais é o fundamento da narrativa do livro. Kiyosaki explica que ter essas duas influências lhe proporcionou uma escolha única: seguir os conselhos tradicionais do pai pobre, que valorizava a estabilidade e a educação formal, ou abraçar a visão ousada e pragmática do pai rico, que via o dinheiro como uma ferramenta a ser dominada. Ele decidiu reflectir profundamente sobre ambos os caminhos, o que o levou a desenvolver uma mentalidade financeira própria, distinta das ideias herdadas. Um exemplo marcante dessa diferença está nas frases que cada pai repetia: o pai pobre dizia "o amor ao dinheiro é a raiz de todo mal", reflectindo uma visão de rejeição ou medo em relação à riqueza, enquanto o pai rico afirmava "a falta de dinheiro é a raiz de todo mal", sugerindo que a pobreza, e não a busca por dinheiro, era o verdadeiro problema. Essas palavras opostas capturam a essência da dualidade que intrigou Kiyosaki desde jovem, levando-o a questionar

por que o pai pobre, com toda sua inteligência e formação, vivia preso a dificuldades financeiras, enquanto o pai rico, sem diplomas, prosperava com facilidade.

A Educação Financeira e a "Corrida dos Ratos"

Um dos pilares centrais de *Pai Rico, Pai Pobre* é a crítica contundente à ausência de educação financeira no sistema escolar tradicional. Kiyosaki argumenta que as escolas, embora eficientes em ensinar habilidades acadêmicas como matemática, história ou ciências, falham completamente em preparar os indivíduos para lidar com o dinheiro de forma prática e estratégica. Ele observa que profissões como médicos, contadores e até gerentes de banco, que exigem anos de estudo e boas notas, frequentemente enfrentam problemas financeiros pessoais porque o currículo escolar não inclui lições sobre investimentos, gestão de activos ou criação de renda passiva. Essa lacuna educacional é ainda mais grave porque a maioria das pessoas herda sua visão sobre dinheiro dos pais, e, se esses pais pertencem à classe pobre ou média, transmitem uma mentalidade limitada, como a ideia de que "fique na escola e estude muito" é o único caminho para o sucesso.

Sharon Lechter, co-autora do livro e contadora de profissão, enriquece essa crítica com sua experiência pessoal, relatada na introdução da obra. Ela descreve um momento revelador em que seu filho, aos 16 anos, questionou a relevância da escola para alcançar a riqueza. Ele citou exemplos de figuras públicas como Michael Jordan, Madonna e Bill Gates, que construíram fortunas extraordinárias sem depender exclusivamente de uma educação formal ou de um diploma universitário. Esse diálogo levou Lechter a refletir sobre os conselhos que recebeu de seus próprios pais: "estude bastante, tire boas notas e consiga um bom emprego com benefícios". Ela percebeu que essa fórmula, embora válida no passado, não era mais suficiente em um mundo em rápida transformação, onde a segurança financeira depende mais de inteligência financeira do que de um emprego fixo ou de um título acadêmico.

Para ilustrar como essa falta de educação perpetua a pobreza, Kiyosaki apresenta o conceito da "Corrida dos Ratos". Ele descreve esse fenómeno como um ciclo vicioso em que as pessoas trabalham arduamente para ganhar um salário, gastam tudo em despesas imediatas (como contas) ou em dívidas (como financiamentos de carros e hipotecas), e nunca conseguem acumular activos que gerem renda passiva. Esse padrão começa na infância, quando os pais ensinam os filhos a seguir o mesmo caminho que eles próprios trilharam, e se solidifica na vida adulta, mantendo a maioria das pessoas presas à classe média ou à pobreza. A "Corrida dos Ratos" é, portanto, uma armadilha mental e financeira que impede o

crescimento, alimentada pela falta de conhecimento sobre como o dinheiro realmente funciona.

Lechter complementa essa ideia ao narrar sua experiência com o jogo CASHFLOW, criado por Kiyosaki para ensinar princípios financeiros de forma prática. Durante uma sessão de teste com amigos, ela conseguiu sair da "Corrida dos Ratos" em apenas 50 minutos, enquanto outros participantes, incluindo um gerente de banco e um programador de computadores – ambos com formação avançada –, levaram horas para entender o jogo e escapar do ciclo. Esse experimento revelou a ela o quanto a educação tradicional falha em preparar as pessoas para lidar com finanças, mesmo entre profissionais que, teoricamente, deveriam dominar o assunto. A diferença estava na mentalidade: enquanto Lechter aplicou os princípios do pai rico, os outros estavam presos às ideias do pai pobre, como depender de um salário fixo em vez de buscar renda passiva.

Activos vs. Passivos: A Base da Riqueza

A distinção entre activos e passivos é um dos ensinamentos mais fundamentais do pai rico e um conceito que permeia toda a narrativa do livro. Quando Kiyosaki tinha apenas 9 anos, o pai rico lhe deu uma lição simples, mas transformadora: activos são bens que colocam dinheiro no seu bolso, como imóveis que geram aluguel, acções que pagam dividendos ou negócios próprios que produzem lucro; passivos, por outro lado, são despesas que tiram dinheiro do bolso, como carros financiados, hipotecas de casas residenciais ou compras supérfluas. O pai rico enfatizava que a diferença entre os pobres, a classe média e os ricos está no que eles compram: os pobres e a classe média adquirem passivos pensando que são activos (como uma casa própria que gera custos contínuos), enquanto os ricos focam em acumular activos verdadeiros que geram renda constante.

Essa ideia foi reforçada com um desafio prático. O pai rico dizia a Kiyosaki e Mike: "Não diga 'não dá para comprar isso'; pergunte-se 'o que posso fazer para comprar isso?'". Essa mudança de mentalidade estimulava os meninos a usar a criatividade e o cérebro para encontrar soluções, em vez de aceitar limitações. Um exemplo concreto disso ocorreu quando Kiyosaki e Mike, ainda crianças, trabalharam para o pai rico em uma de suas lojas por um salário muito baixo – apenas 10 centavos por hora. Frustrados com a remuneração, eles decidiram criar sua própria fonte de renda revendendo gibis usados que encontravam em bom estado. Esse pequeno empreendimento gerou dinheiro sem depender de um empregador,

exemplificando a lição do pai rico de que o objectivo não é trabalhar pelo dinheiro, mas fazer o dinheiro trabalhar para você.

Kiyosaki contrasta essa abordagem com a do pai pobre, que evitava riscos e priorizava a poupança como forma de segurança. O pai pobre guardava dinheiro no banco ou pagava contas, mas nunca investia em activos que pudessem multiplicar sua renda. Como resultado, ele permanecia na "Corrida dos Ratos", trabalhando duro para manter um padrão de vida que mal conseguia sustentar. Já o pai rico ensinava que a poupança sozinha não era suficiente; o dinheiro parado perdia valor com o tempo, enquanto os activos cresciam e geravam mais riqueza.

Sharon Lechter reforça a relevância desse conceito ao descrever como o jogo CASHFLOW a ajudou a compreender a relação entre demonstrações de renda e balanços patrimoniais. Durante o jogo, ela percebeu que muitos adultos, mesmo profissionais bem-sucedidos como contadores ou gerentes, não entendiam como suas escolhas financeiras – como comprar passivos em vez de activos – impactavam negativamente seu fluxo de caixa mensal. Essa ignorância os mantinha presos a uma vida de dificuldades financeiras, enquanto a aplicação dos princípios do pai rico poderia levá-los à liberdade.

Mentalidade Empreendedora e o Poder da Ação

O pai rico cultivava uma mentalidade proactiva e empreendedora que contrastava directamente com a passividade do pai pobre. Enquanto o pai pobre dizia "não sou rico porque tenho filhos", sugerindo que as responsabilidades familiares eram um obstáculo para a riqueza, o pai rico afirmava "tenho que ser rico por causa de vocês, meus filhos". Essa diferença reflecte uma visão oposta de responsabilidade: para o pai rico, os filhos eram uma motivação para buscar mais riqueza, enquanto para o pai pobre, eram uma justificativa para aceitar a pobreza. Além disso, o pai rico proibia conversas negativas sobre dinheiro à mesa de jantar, insistindo que a família discutisse negócios, investimentos e oportunidades, criando um ambiente de aprendizado constante.

Kiyosaki ilustra essa mentalidade com exemplos práticos que mostram o poder da acção. Na conclusão do livro, ele relata a história de um amigo que, com apenas US\$7.000, comprou uma casa em Phoenix por US\$79.000, assumindo um financiamento já existente. Esse amigo alugou o imóvel, gerando uma renda mensal líquida de US\$125 após despesas, que ele usou para acelerar a quitação da hipoteca. Em 1994, anos depois, vendeu a casa por US\$156.000,

obtendo um lucro significativo. Ele reinvestiu esse dinheiro em outros projectos que, eventualmente, passaram a gerar US\$3.000 mensais, uma renda passiva suficiente para pagar a educação universitária dos filhos e planejar uma aposentadoria confortável. Esse caso demonstra como uma acção inicial modesta, quando guiada por inteligência financeira, pode se transformar em uma fonte de riqueza sustentável.

Outro exemplo poderoso aparece no capítulo sobre "activos compram supérfluos". Kiyosaki conta como orientou o filho de um amigo, que queria um carro, a investir US\$3.000 em acções em vez de gastar o dinheiro imediatamente. O garoto mergulhou no mundo do mercado financeiro, leu livros, acompanhou cotações e enfrentou perdas iniciais, mas aprendeu lições valiosas sobre o poder do dinheiro e desenvolveu habilidades que o beneficiariam por toda a vida. Inspirado por essa abordagem, Kiyosaki aplicou o mesmo princípio ao comprar um Porsche: em vez de recorrer a um financiamento, ele investiu primeiro em activos que geraram renda suficiente para cobrir o custo do carro, demonstrando como o desejo por supérfluos pode ser usado como incentivo para criar riqueza.

Crítica ao Sistema Tradicional e Dependência

Pai Rico, Pai Pobre oferece uma crítica contundente à dependência de sistemas tradicionais, como empregos estáveis e aposentadorias governamentais. Kiyosaki argumenta que o conselho amplamente aceito de "vá para a escola, tire boas notas e consiga um emprego seguro" é não apenas obsoleto, mas perigoso em um mundo em constante mudança. Ele cita o exemplo de grandes empresas que praticam o downsizing – demissões em massa para cortar custos –, beneficiando accionistas ricos enquanto deixam empregados sem segurança financeira, o que evidencia como as regras económicas favorecem quem já detém o capital. Essa realidade, segundo ele, torna arriscado confiar em um emprego como única fonte de sustento.

Sharon Lechter reforça essa visão ao expressar sua preocupação com o futuro da Seguridade Social e do Medicare nos Estados Unidos. Ela observa que esses sistemas, projectados para sustentar os idosos, estão à beira da falência, e questiona como as gerações futuras conseguirão arcar com os custos dos baby boomers – a geração nascida após a Segunda Guerra Mundial – sem uma base sólida de educação financeira. Para ela, depender de aposentadorias governamentais é uma aposta incerta que pode levar a uma crise generalizada.

Kiyosaki vai além, apontando que a dívida nacional dos Estados Unidos é um reflexo da falta de treinamento financeiro entre políticos e funcionários públicos, que tomam decisões económicas sem compreender o funcionamento do dinheiro. Ele prevê um cenário sombrio no qual milhões de pessoas dependerão de assistência governamental ou familiar no futuro, agravando os problemas sociais e económicos se os pais não assumirem a responsabilidade de ensinar habilidades financeiras aos filhos desde cedo. Essa crítica serve como um chamado à acção, destacando que a educação financeira deve começar em casa, já que o sistema escolar e o governo não oferecem soluções confiáveis.

O Dez Passos para a Inteligência Financeira

No capítulo final, Kiyosaki apresenta dez passos práticos para desenvolver inteligência financeira, expandindo as lições do pai rico com orientações detalhadas e exemplos concretos. Esses passos são um guia para sair da "Corrida dos Ratos" e construir riqueza, e incluem:

1. **Pare de Fazer o que Não Funciona:** Kiyosaki sugere avaliar regularmente o que dá resultado em sua vida financeira e abandonar hábitos ineficazes. Ele recomenda ler livros como *The 16% Solution* e agir imediatamente após encontrar uma boa ideia.
2. **Procure Mentores:** Aprender com quem já alcançou o sucesso é essencial. Ele sugere convidar um especialista em impostos ou investimentos para almoçar e aplicar suas dicas práticas.
3. **Faça Cursos:** Investir em educação financeira, como seminários pagos, é crucial, mesmo que amigos critiquem o custo como "caro demais".
4. **Faça Ofertas:** No mercado imobiliário, Kiyosaki aconselha fazer várias propostas, mesmo abaixo do preço pedido, pois o lucro está na compra barata. Ele cita uma amiga que perdeu oportunidades por medo de ofender vendedores.
5. **Observe Mudanças:** Correr ou andar por uma área regularmente permite identificar pechinchas, como imóveis à venda há muito tempo, antes que outros percebam.
6. **Siga Fórmulas:** Ele recomenda estudar livros como *Beating the Street*, de Peter Lynch, para aprender a seleccionar acções com potencial de crescimento.

7. **Entenda o Consumidor:** Kiyosaki observa que as pessoas compram em promoções de supermercado, mas hesitam em "promoções" no mercado de ações, perdendo oportunidades.
8. **Procure nos Lugares Certos:** Ele comprou um apartamento por US\$50.000 em um leilão bancário, enquanto um vizinho pagou US\$100.000 pelo mesmo tipo de imóvel via corretora.
9. **Pense Grande:** Comprar um terreno grande e subdividi-lo para venda gerou lucro sem custo inicial, mostrando o valor de ideias ousadas.
10. **Aprenda com a História:** Exemplos como Bill Gates e o Coronel Sanders, que começaram pequenos e criaram impérios, inspiram a persistência.

Esses passos destacam a importância da ação, do aprendizado contínuo e de uma mentalidade que desafia o conformismo da "Corrida dos Ratos". Cada um é acompanhado de exemplos práticos que mostram como aplicá-los na vida real.

O Poder da Doação e dos Heróis

Kiyosaki apresenta duas lições complementares do pai rico que enriquecem sua filosofia financeira: o poder da doação e a influência de heróis. Ele explica que o pai rico acreditava no princípio de "ensinar e receberás": doar dinheiro, tempo ou conhecimento traz retornos multiplicados. Por exemplo, quando Kiyosaki sentia que suas vendas estavam fracas, ele ajudava outros vendedores, e logo suas próprias vendas aumentavam. O pai rico doava à igreja mesmo quando tinha pouco, enquanto o pai pobre dizia que só doaria se sobrasse dinheiro – uma mentalidade de escassez que o mantinha pobre. Kiyosaki ilustra essa ideia com a metáfora de um homem que exige calor da lareira antes de colocar lenha: sem dar primeiro, nada se recebe em troca.

Sobre os heróis, Kiyosaki conta que, quando criança, imitava jogadores de beisebol como Willie Mays, aprendendo por observação e emulação. Adulto, passou a admirar investidores como Warren Buffett e Donald Trump, estudando suas estratégias em livros e entrevistas para aplicá-las em seus próprios investimentos. Ele argumenta que heróis tornam o aprendizado mais acessível e inspirador, mostrando que o sucesso é possível com esforço e modelo certo: "Se eles conseguiram, eu também posso".

Exemplos Práticos e Aplicação

O livro é repleto de exemplos que concretizam seus ensinamentos. Além do caso do amigo que transformou US\$7.000 em uma renda de US\$3.000 mensais, Kiyosaki descreve investimentos pessoais, como aplicar dinheiro em ações recomendadas por um corrector e retirar o capital inicial após a valorização, deixando os lucros como activos "gratuitos". Ele também aceitava perdas em investimentos arriscados, sabendo que, de dez tentativas, apenas duas ou três precisavam dar certo para compensar. Esses exemplos mostram que a inteligência financeira combina risco calculado com foco no retorno.

Lechter contribui ao relatar como o jogo CASHFLOW expôs a ignorância financeira de adultos educados. Ela percebeu que muitos não entendiam como a compra de activos impactava positivamente o fluxo de caixa, enquanto passivos o destruíam – uma lacuna que Kiyosaki atribui à ausência de educação financeira nas escolas.

Educação em Casa e o Futuro

Kiyosaki e Lechter enfatizam que a educação financeira deve começar em casa, já que o sistema escolar não a fornece. O pai rico ensinava seus filhos à mesa de jantar, discutindo negócios, enquanto o pai pobre seguia o modelo tradicional de depender da escola. Lechter, como mãe, defende que os pais preparem os filhos para um futuro incerto, onde sistemas como a Seguridade Social podem colapsar, deixando os baby boomers sem suporte. Kiyosaki prevê uma crise se essa mudança não ocorrer, com milhões dependendo de assistência insuficiente.

Na conclusão, os autores incentivam os leitores a agir, usando mente e tempo para investir em activos. Eles afirmam que "o dinheiro é uma ideia": mudando a mentalidade, qualquer um pode transformar pouco em muito, como Kiyosaki fez ao converter US\$5.000 em um activo de US\$1 milhão em seis anos. O livro termina com um apelo para ensinar essas lições aos filhos, garantindo um futuro financeiramente seguro.

Conclusão

Pai Rico, Pai Pobre oferece uma visão revolucionária sobre o dinheiro, substituindo a dependência de empregos por uma mentalidade voltada para investimentos em activos. Com exemplos práticos e uma crítica ao sistema educacional, Kiyosaki e Lechter propõem um caminho para a independência financeira, destacando a importância de educar as próximas gerações para um mundo em constante transformação.

Referência Bibliográfica

Kiyosaki, R. T., & Lechter, S. L. (1997). *Pai rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro – que os pobres e a classe média não ensinam!* TechPress.